

## O COMÉRCIO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO

### INTERNATIONAL TRADE IN AGRIBUSINESS

Vitor Rodrigues Luís<sup>1</sup>

**Área Temática: Mercado Comercialização e Comércio Internacional**

#### RESUMO

O agronegócio sempre foi um dos mais admiráveis mananciais geradores de riqueza do Brasil. A seriedade do agronegócio brasileiro põe o país entre as nações mais competitivas do mundo na produção. O presente artigo tem como objetivo analisar sobre o comércio internacional do agronegócio e seu crescimento. O estudo baseou-se em informações oriundas da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRIA/MAPA), além dos estudos realizados por vários autores no assunto. Para a realização da pesquisa buscou-se informações procedentes de literatura atualizada nas áreas o comércio internacional do agronegócio, pertinentes em meios científicos: artigos de revistas, dissertações, artigos em meio eletrônico e livros acadêmicos. Constatou-se então, que o Brasil vem aproveitando as oportunidades oferecidas pelo comércio mundial na última década, pois passou de uma situação de vulnerabilidade no final de década de 90, para uma situação ótima no triênio 2009-2011. Conclui-se que: é indiscutível a importância do agronegócio à economia brasileira e a posição que ele chegou ao cenário mundial atual. Por isso, tornou-se o setor chave para que o Brasil se inclua no comércio mundial.

**Palavras-Chave:** Agronegócio. Comércio internacional. Exportação.

#### ABSTRACT

Agribusiness has always been one of Brazil's most admirable springs of wealth. The seriousness of the Brazilian agribusiness puts the country among the most competitive nations in the world regarding production. This article aims to analyze the international agribusiness marketing and trade and its growth. The study was based on information from the International Relations Department of Agribusiness – Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (SRIA/MAPA), in addition to numerous publications on the subject. For the completion of said study, information was obtained from updated literature in the areas of commercial international agribusiness relevant in scientific circles: scientific journal articles, dissertations, articles in electronic media and academic books. It was noted that Brazil has been taking advantage of the opportunities offered by the global trade in the last decade, since it went from a situation of vulnerability at the end of the 90s, to a great situation in the triennium of 2009-2011. It is concluded that there is no way of denying the great influence of agribusiness to the Brazilian economy and the position that it has achieved at the current world scenario. Therefore, it has become the top branch in the matter of including Brazil in the world trade.

**Keywords:** Agribusiness. International Trade. Export.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Jales Prof. José Camargo - Fatec, Jales - SP, vitor.produquimica@terra.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é uma das mais importantes fontes geradoras de riqueza do Brasil, onde coloca o país entre as nações mais competitivas do mundo na produção de commodities, com enorme potencial de expansão horizontal e vertical da oferta, sendo o resultado de uma combinação de fatores, entre eles principalmente investimentos em tecnologia e pesquisa, que levaram ao aumento exponencial da produtividade.

À medida que cresce o comércio internacional, as relações comerciais entre os países sofrem inúmeras transformações. O aprimoramento destas relações as torna mais complexas e estimula o uso, cada vez mais intenso e preciso de mecanismos de proteção às economias nacionais.

Os fatores de competitividade explicam completamente o desempenho no comércio exterior revelado por determinadas firmas e sistemas onde o agronegócio brasileiro apresentou superávits comerciais crescentes, mesmo quando se considerava que o câmbio estava sobrevalorizado e a demanda doméstica crescia vigorosamente.

O agronegócio configura-se como um setor não sustentável do ponto de vista privado, apesar de ser sustentável do ponto de vista social. Se não houver compensações da sociedade pelas transferências recebidas do agronegócio, o setor fatalmente tenderá à estagnação ou regressão. Essas compensações devem ter a condição de representar simples perdão de dívidas – proporcionar condições que ao mesmo tempo aproxime o setor da sustentabilidade privada e amplie os benefícios que a sociedade pode auferir do setor.

Parte desse desempenho se deve a inovações organizacionais internas às empresas e no modo de governar as transações entre empresas pertencentes a um mesmo sistema. Toda essa sistemática é estabelecida na maioria das vezes por acordos de âmbito internacional firmado entre diversos países. Mas, dentro do comércio internacional sempre permanecem mecanismos para impedir o avanço e para estimular o crescimento de economias. Nas relações comerciais modernas, o livre comércio é mais exceção do que regra, tanto nos países menos desenvolvidos como nas economias industrializadas.

O mecanismo mais utilizado para atingir esse objetivo é a barreira comercial imposta por muitos países, sendo que esta não possui uma definição precisa, em geral, pode ser entendida como qualquer lei, regulamento, prática ou política governamental que proteja os produtores de um país contra a competição externa, que imponha obstáculos ao fluxo normal de importações ou estimule artificialmente as exportações de um produto específico ou dependendo da interpretação poderiam ser também manipulações na clássica lei da oferta e da demanda.

Sendo assim, o desenvolvimento do mecanismo do comércio exterior fica em maior cargo do governo, cabendo a este fornecer subsídios para que novos campos de produção cresçam e evoluam, ganhando visibilidade e competitividade lá fora. Também faz parte de suas atribuições o estabelecimento de normas e diretrizes intranacionais a serem seguidas pelas empresas que desejam manter relações comerciais com comerciantes estrangeiros

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o comércio internacional do agronegócio e seu crescimento.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada com base em informes literários, com o intuito em desenvolver uma leitura reflexiva sobre o comércio internacional do agronegócio. Ministrando, dessa forma, dados fidedignos, respeitando em sua íntegra todo o conteúdo estratificado, sendo assim os critérios de inclusão se deram através de literaturas que abrangeram o tema em estudo, e os de exclusão as literaturas que não contemplaram o tema em questão.

O tema deste trabalho, o comércio internacional do agronegócio é abordado por alguns pesquisadores de forma isolada. Sendo assim, busca-se desenvolver uma pesquisa mais abrangente, no sentido de unificar de forma mais objetiva e concisa estes fatores, onde a pesquisa literária é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Para tanto se busca informações procedentes de literatura atualizada nas áreas de comércio internacional do agronegócio, pertinentes em meios científicos: artigos de revistas, dissertações, artigos em meio eletrônico e livros acadêmicos. As coletas de dados da pesquisa feita através das palavras-chave: o comércio internacional do agronegócio. A pesquisa literária abrangeu o período de fevereiro a abril de 2017.

Acredita-se que a Revisão Literária é de suma importância e grande contribuição para o meio científico, pois, revela novas apreciações sobre determinado assunto, já que a leitura aprimora os conhecimentos pré-existentes e induz o redator a acrescentar conclusões próprias.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 O Comércio Internacional**

Tratar de comércio internacional é referir aos negócios que estão além das fronteiras do país, negócios com processo logístico onde é realizado por mais de um meio de transporte e tecnologia de transporte específico, dividido em diferentes modalidades.

O processo de logística atualmente é considerado, assim como as relações comerciais com o exterior, como uma vantagem competitiva e estratégica das empresas, onde é indispensável um aperfeiçoamento das táticas que envolvem o transporte da mercadoria exportada, para que esta seja entregue segura e dentro do prazo estipulado em cada negociação.

A evolução da participação no mercado é um indicador de resultado que tem a vantagem de condensar múltiplos fatores determinantes do desempenho, como custos e produtividade, que são indicadores de eficiência, inovação em produto e processo para atender adequadamente demandas por atributos específicos de qualidade exigidos por consumidores. Oliveira (2007) diz que existe a influência do comércio exterior na economia do país, e esta está muitas vezes associada aos efeitos de transbordamentos que os segmentos exportadores apresentam quando comparadas de forma análoga com os segmentos não exportadores. Tais clientes que também explicam um desempenho favorável, que se não prescindem de custos e produtividade, podem ser elementos determinantes da preservação e melhoria das participações de mercado (KENNED ETAL, 2008).

E atualmente, apesar das divergências quanto à forma, quanto à velocidade e quanto à intensidade, é que o principal caminho para o crescimento das economias é a ampliação do comércio internacional (CORTIÑAS LOPES, GAMA, 2005). Ferraz et al. (2005) enfatizam que as estratégias na base da dinâmica as definem como o conjunto de gastos em gestão, recursos humanos, produção e inovação, que visam ampliar e renovar a capacitação das empresas nas dimensões exigidas pelos padrões de concorrência vigentes nos mercados de que participam.

O desenvolvimento do mecanismo do comércio exterior fica em maior cargo do governo, cabendo a este fornecer subsídios para que novos campos de produção cresçam e evoluam, ganhando visibilidade e competitividade lá fora. Mas, de todos os fatos acontecidos como conflitos, guerras e crises que contribuíram de forma relevante para o aprimoramento do cenário político econômico mundial, atualizaram as regras de comércio e as relações comerciais

entre diferentes nações, assim como importantes economistas deixaram suas contribuições para essas mudanças (RATTI, 2010).

Assim, o comércio internacional é um campo primordial e sua autoridade esta tanto para os países menos desenvolvidos como os que são mais desenvolvidos, pois os governantes dos países têm em consciência que o intercambio depende muito do crescimento econômico, visando às melhores posições no mercado mundial, necessitando de um desenvolvimento necessário para manutenção, com isso desfrutando das demais nações. Portanto, com a globalização, e os países com um grau de informação em alta no contexto de interdependência não há porque haver barreiras nas importações e exportações, ao qual facilita a transação dos produtos de forma fácil e eficaz.

### **3.2 O Atual Evolução do Agronegócio**

O acréscimo da produção agrícola e pecuária atualmente teve uma grande contribuição no aumento da economia, onde contribuíram de forma preponderante para a expansão do agronegócio, o que garante uma oferta crescente de produtos e matérias-primas.

Sendo assim:

A urbanização e a renda, em conjunto, foram fundamentais para que o agronegócio brasileiro assumisse a importância que tem agora, sendo necessário aumentar a produção para forçar a agricultura e o agronegócio a se desenvolverem para acompanhar este aumento da demanda por alimentos. Inúmeras técnicas tiveram que ser desenvolvidas ao longo dos anos. Um exemplo que pode ser citado é o estudo e desenvolvimento de corretivos agrícolas que permitiram a expansão das terras cultiváveis para o Cerrado brasileiro. A mecanização também foi considerada um fator preponderante para o desenvolvimento do agronegócio, pois conseguiu aumentar a escala de produção e diminuir custos, viabilizando a competição com mercados externos (MENDES, PADILHA JR., 2007, p. 55).

Assim, a produtividade cresce rapidamente e as reduções de custo de produção aumenta significativamente, criando, assim, espaço para uma ampliação e diversificação do seu consumo.

De acordo com pesquisa do MAPA (2009), nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil, pois em uma década, o país dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial.

Sendo um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários e a agropecuária brasileira, o Brasil tem um ótimo desempenho e possui um alto índice de produtividade, mas, necessita melhorar seus mecanismos de proteção sanitária que está aquém da demanda mundial (MAPA, 2009; SRIA/MAPA, 2008, ACS/MAPA, 2009).

Sendo assim, o desempenho do agronegócio brasileiro está condicionado a fatores exógenos e endógenos ao setor, onde os fatores exógenos têm origem tanto no exterior, frutos da evolução da economia internacional, como no próprio país, originando-se nas evoluções de caráter macroeconômico, e os fatores endógenos vinculam-se a iniciativas e eventos do próprio setor, muitas vezes em resposta aos fatores exógenos. Portanto, o aumento da produção agrícola e pecuária dos últimos anos tem sido apoiado quase que exclusivamente pelo aumento da produtividade, isso devido aos grandes investimentos em novas tecnologias.

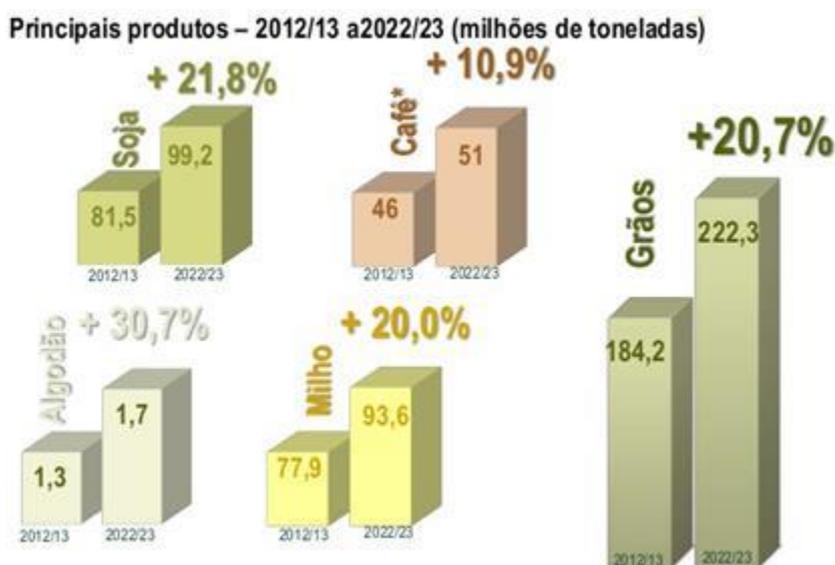
Esse salto de produtividade pode ser atribuído às ações que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA 2010) desenvolve em várias regiões do país, também os avanços tecnológicos do setor vêm fazendo com que o agronegócio detenha uma mão-de-obra mais qualificada e com a inserção da tecnologia no campo, resulta em um grande salto na safra de grãos sem aumentar significativamente a área plantada. (GASQUES et al., 2004; NEVES, 2007) Para Vilarinho (2006), os produtos como de soja, carnes e derivados de animais, açúcar e álcool, madeira (papel, celulose e outros), café, chá, fumo, tabaco, algodão e fibras têxteis vegetais, frutas e derivados, hortaliças, cereais e derivados e a borracha natural são itens importantes da pauta de exportação brasileira. Portanto, a melhora do Agronegócio acumula valores às matérias-primas agrícolas nas a distribuição final constitui o vetor de maior propulsão no valor da produção vendida ao consumidor, consolidado na forte rede de interligação entre a agricultura e a indústria.

### **3.3 Aspectos do Agronegócio no Brasil**

O tamanho da perspectiva que o Brasil contraiu no campo do agronegócio é espantoso, pois a participação nacional no mercado internacional de soja tende a crescer de 21,8% em 10anos, seguido de milho com expectativa de 20,0%, café 10,9%, algodão 30,7% e demais grãos 20,7%. Com esses aumentos de produtividade o Brasil esse ano terá uma safra recorde. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a safra 2016/17 de grãos pode variar de 210,9 a 215,1 milhões de toneladas. Com isso, o Brasil poderá ter no próximo ano a maior safra da história.

Os dados divulgados no dia 10/04/2017 (FIGURA 1) fazem parte do 2º levantamento da safra. Se confirmada a expectativa, o crescimento da produção poderá ser de até 15,6% em relação à safra anterior, que foi de 186,1 milhões. Já no escoamento da safra o Brasil deixa a desejar e muito, país comemora produção de 224 milhões de toneladas de grãos, mas desconsidera os percalços e perdas decorrentes de estradas esburacadas, ferrovias e portos deficientes.

Figura 1 - Projeções do agronegócio.

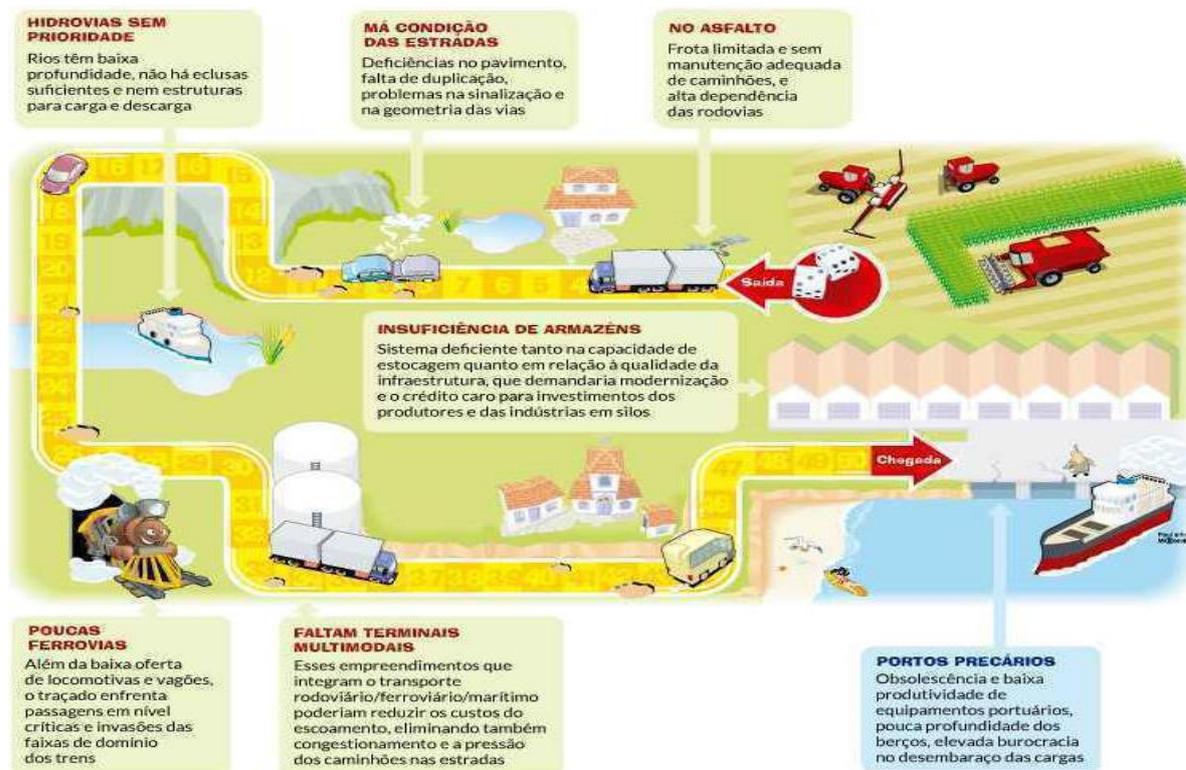


Fonte: MAPA

Os produtores e a indústria da logística lutam para reduzir o impacto de uma cadeia de problemas, desde a baixa oferta e deterioração de armazéns, além do crédito caro para estocagem nas fazendas. As dificuldades passam, de fato, pelas estradas esburacadas ou sem manutenção adequada, mas existe ainda pouca oferta de terminais multimodais que preparam as cargas para o trem, e, por último, há um conjunto de deficiências nos portos, sem contar a escassez de recursos destinados às hidrovias (FIGURA 2).

Figura 2 Caminho do risco

Pontos de estrangulamento na logística de escoamento da safra de grãos e açúcar



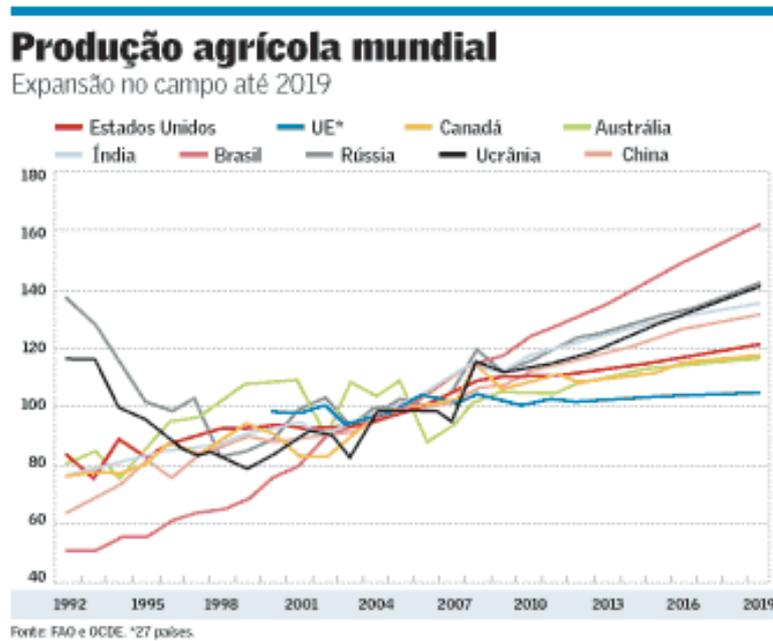
Fonte: Arte/EM

Sendo assim, segundo estudo do Centro de Estudos de Logística da Universidade do Rio de Janeiro, as regiões com potencial no agronegócio, como o Nordeste ainda não conseguiu deslançar em razão desse tipo de problema, onde o agronegócio é o que mais sofre com a ineficiência dos canais de transporte, cujas deficiências são responsáveis por prejuízo correspondente a 16% do PIB. Assim:

Outros fatores de ciclos de crises que vez ou outra aparecem como uma problemática para o agronegócio é ausência de uma visão de uma política efetiva do em longo prazo; dominado por ciclos de produção e de transações extremamente Destaque-se que agroturismo não é a mesma coisa que turismo em área rural: curtos; intempéries climáticas; orientação macroeconômica (política de juros, taxas de câmbio, etc); despesas logísticas; precariedade da infraestrutura de transportes; dumping internacional; deficiências na estrutura de defesa fitossanitária, etc.(LOURENÇO, 2006, p. 13).

Portanto, cabe sobressair que apesar de apresentar um forte desempenho econômico e social, o agronegócio ainda depende de ações proativas por parte dos governos e da iniciativa privada, para que possa manter-se em um alto nível de desempenho e garantir um futuro promissor onde seja definitivamente respeitado como o celeiro do mundo. Sendo assim o Brasil assinala que será o maior produtor agrícola até 2019 conforme gráfico 1.

Gráfico 1 Produção agrícola mundial



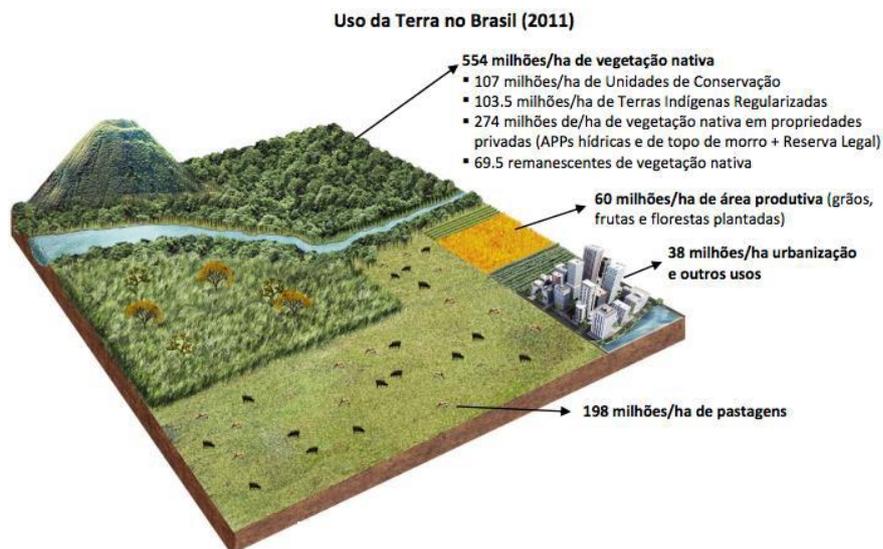
Fonte: FAO e DICE \*27 países

A expectativa do agronegócio brasileiro se efetivará com uma perspectiva de boa rentabilidade, acompanhada de melhor acesso aos mercados, bons preços das commodities agrícolas e de uma efetiva estratégia de promoção dos produtos brasileiros no exterior. No entanto, isso será possível quando o Brasil resolver seus problemas internos tais como questões sanitárias, estradas para escoamento da produção, infraestrutura portuária e ferroviária, dentre diversos outros que se enquadram como os FCS do agronegócio brasileiro. (SRIA/MAPA, 2006).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário atual aponta que o Brasil foi o maior país agrícola do mundo em dez anos e que o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. O uso da terra no Brasil está dividido da seguinte forma (FIGURA 3):

Figura 3 Uso da terra no Brasil



Fonte: Ministério do meio Ambiente MMA – IBGE – PAM (2010) e Censo Agropecuario (2006); INPE – TerraClass; Agricultural Land Use and Expansion Model Brazil – AgLUE-BR (Gerd Sparovek, ESALQ-USP).

O agronegócio é, hoje, a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. Viu-se nas palavras de Ratti (2010) que na economia internacional, o Brasil tem mantido o padrão de crescimento bem mais alto graças a grande liquidez proporcionada pelos países do primeiro bloco. Essa conjunção tem feito com que o mercado externo seja o motor do crescimento do agronegócio brasileiro. Sendo assim, o volume de comércio tem crescido substancialmente nos últimos cinco ou seis anos, sendo possível o Brasil, como um todo, recuperar suas contas externas e gerar superávits comerciais que há muito não se via. Essa tendência favorável do mercado externo deve permanecer nos próximos anos, de maneira mais atenuada.

Torna-se claro que o limite potencial de crescimento mundial vai sendo alcançado, pressionando os preços da energia, das matérias primas, etc. Tendências inflacionárias começam a ser detectadas inclusive nos países do primeiro mundo que começam a aumentar suas taxas de juros de forma mais ou menos coordenada, fazendo com que os demais países ensaiem reação semelhante. E pelas palavras de Lourenço (2006), países cresceram tanto no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil, sendo um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários como de café, açúcar, etanol e suco de laranja, liderando, assim, o ranking das vendas externas do complexo de soja (grão, farelo e óleo), que é o principal gerador de divisas cambiais. Então, de acordo análise da Informe (2009) entre 2001-2009 a agricultura brasileira assumiu a liderança, com produtividade total dos

fatores da ordem de 4,03% seguida pela China, com 3,05% a agricultura da China e o Brasil é a diferença entre o período inicial e final.

Batalha; Silva (2007) explanou também que, após análise do desempenho do Brasil no mercado internacional de produtos agrícolas, verificou-se que o País foi revisitado na literatura especializada, e na média do triênio 2009-2011, mais de 50% do valor das exportações agrícolas foram oriundos de apenas 4 produtos: soja; açúcar; carne de frango; e café verde. Para o mesmo período, 24 produtos correspondem com pouco mais de 93% do valor das exportações agrícolas brasileiras.

De uma maneira geral, observa-se pelos dados apresentados na presente pesquisa que o fato mais importante no que diz respeito ao Brasil no Comércio do Agronegócio Internacional é o predomínio de produtos em situação ótima, apesar de continuar a depender de uma pauta concentrada de exportações. Verifica-se, então, que o país vem aproveitando as oportunidades oferecidas pelo comércio mundial na última década, pois passou de uma situação de vulnerabilidade no final de década de 90 (Ferraz, et al, 2005), para uma situação ótima no triênio 2009-2011.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme mostrado na pesquisa acima, a viabilidade do agronegócio no país é rentável devido à qualidade dos produtos e pelas características regionais do mercado interno e externo, abrindo demanda para a execução do serviço.

A importação de produtos agrícolas também é viável devido aos baixos preços, a qualidade dos produtos e até mesmo pelos impostos, onde as variações de preços do mercado interno e externo é um fator determinante pelo qual a produtividade e o clima influenciam bastante na hora da importação.

Verificou-se também que há vantagens de se importar produtos agrícolas pela grande oferta de produtos e pelo crescimento do setor agroindustrial no Brasil. No comércio internacional do agronegócio, apesar de todos os fatos ocorridos desde a antiguidade, incluindo conflitos, guerras e crises contribuíram de forma relevante para o aprimoramento do cenário político econômico mundial, atualizando as regras de comércio e as relações comerciais entre diferentes nações, assim como importantes economistas deixaram suas contribuições para essas mudanças.

Com a criação da Organização Mundial do Comércio - órgão específico encarregado em supervisionar as negociações e operações dentro da área de comércio exterior - além de

reforçar a liberalização do comércio internacional, já foram eliminadas algumas das barreiras fronteiriças existentes no comércio internacional e várias outras estão sendo estudadas. A teoria deixa claro que o comércio de agronegócio internacional é uma ferramenta fundamental de análise no processo de construção e desenvolvimento econômico; e que as vantagens comparativas naturais continuam importantes quando se trata de produção e comercialização de commodities agrícola, apesar da modernização do capital agrícola.

Conclui-se que é indiscutível a importância do agronegócio à economia brasileira e a posição que ele chegou no cenário mundial atual. Por isso, tornou-se o setor chave para que o Brasil se inclua no comércio mundial. Apesar das grandes vantagens encontradas no agronegócio brasileiro e das suas boas perspectivas futuras, o mesmo encontra muitos problemas e desafios a serem superados que dependem, essencialmente, de investimentos tanto públicos como privados, bem como de mudanças nas políticas econômicas internas.

Como se vê, os obstáculos para o crescimento do agronegócio brasileiro são imensos, mas podem ser superados, muito embora o potencial de comércio do agronegócio brasileiro seja muito grande, já poderia ser maior do que é atualmente, mesmo assim, o Brasil ocupa lugar de destaque entre os demais países.

Com isso, pode-se perceber que ainda falta muito para que o Brasil se torne a maior potência do agronegócio do mundo, pois é competitivo em algumas cadeias produtivas. Além do mais, as políticas econômicas impedem que o rendimento seja maior e os problemas de logística geram custos elevados. Contudo, o agronegócio brasileiro é persistente e, apesar desses obstáculos, ocupa a cada dia lugar no cenário mundial. Isso implica dizer que as vantagens apresentadas como terras abundantes, potencial de produção, climas favoráveis, imensa disponibilidade de água doce e energia renovável e sua capacidade empresarial falam mais alto do que qualquer problema, fazendo do agronegócio um bom negócio para o país.

## REFERÊNCIAS

ACS/MAPA. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **A força da agricultura**. – Brasília; ACS/MAPA, 2009. Disponível em:  
<<http://www.agricultura.gov.br/ MAPA AGRICULTURA.pdf> >. Acesso em 05 abr. 2017.

BEEF POINT. **Ícone: construindo a economia verde brasileira**.  
<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/sustentabilidade/icone-construindo-a-economia-verde-brasileira/>. Acessado 12/05/2017.

BONELLI, R. E HAHN, L. **Resenha dos estudos recentes sobre as relações comerciais brasileiras, Texto para Discussão No. 708**. Rio de Janeiro, IPEA. 2010.

CANAL RURAL. **Mesmo com crise, agronegócio projeta desempenho positivo em 2016.** <http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/mesmo-com-crise-agronegocio-projeta-desempenho-positivo-2016-61128>. Acesso 12/05/2017.

CORTIÑAS LOPES, J. M.; GAMA, M. **Comércio Exterior Competitivo**. 2. ed. São Paulo: Lex Editora, 2005.

EM. **Enquanto safra bate recorde, infraestrutura de escoamento deixa a desejar.** Disponível em: [http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/12/internas\\_economia,853570/enquanto-safra-bate-recorde-infraestrutura-deixa-a-desejar.shtm](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/12/internas_economia,853570/enquanto-safra-bate-recorde-infraestrutura-deixa-a-desejar.shtm). Acessado 12/05/2017.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Soja em números (safra 2010/2011)**. Disponível em: <[http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?cod\\_pai=2&op\\_page=294](http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?cod_pai=2&op_page=294)>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.

FERRAZ, J. C., et. al. **Made in Brazil**. Ed. Campus, 2005. 386 p.

GIL, R. B. **Metodologia científica**. Paraná: Juruá, 2008.

INFORME **Estatístico da Indústria**. 2009. Disponível em: <<http://www2.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

KENNEDY, P.L., HARRISON, R. W., PIEDRA, M. A. **Analysing Agribusiness Competitiveness: Case of the United States Sugar Industry**. *International Food and Agribusiness Management Review*, 1(2):245-257. JAI PRESS INC, 2008.

LOURENÇO, G. M. **Determinantes da crise do agronegócio**. *Análise Conjuntural*, v.28, n.1-2, p.13-14, jan./fev. 2006. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/pdf/>>. Acesso em 29 mar. 2017.

MAPA. **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**. 2009. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/PORTAL>>. Acesso em 02 abr. 2017.

OLIVEIRA, M. A. S. **Aumento da oferta e redução de impostos nos serviços de infraestrutura na economia brasileira: uma abordagem de equilíbrio geral**. 2007. 153 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Viçosa, 2007.

OMC - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Doha work programme: preparations for the sixth session of the ministerial conference draft ministerial text**. OMC, 2005. Disponível em: <[http://www.wto.org/english/thewto\\_e/text\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/thewto_e/text_e.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

RATTI, B. **Comércio Internacional e câmbio**. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

SRIA/MAPA. SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AGRONEGÓCIO - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agribusiness**

**brasileiro: desempenho do comércio exterior.** – 2. ed. – Brasília: SRIA/MAPA, 2006. Disponível em: < [http://www.agricultura.gov.br/ /.PDF](http://www.agricultura.gov.br/.PDF)>. Acesso em 20 mar. 2017.

SRIA/MAPA. SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AGRONEGÓCIO - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Intercâmbio mundial do agronegócio: trinta principais parceiros comerciais.** – Brasília: SRIA/MAPA, 2008. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/images/MAPA/.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2017.

VILARINHO, Maria Regina. **Questões sanitárias e o agronegócio brasileiro.** Disponível em: <<http://www.embrapa.br/embrapa/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.